

Lubeca: depoente só se contradiz

SÃO PAULO — Terminou em confusão e troca de sopapos a sessão de depoimentos de Luciano Girão, funcionário do grupo Moinho Santista, ligado à multinacional argentina Bunge y Born, e Osmar Cássio Rossato, dono da empresa Tertec, dois dos mais importantes personagens envolvidos na denúncia de destinação irregular de dinheiro para a campanha presidencial do PT, no chamado caso Lubeca. Tensos, os dois depuseram separadamente e em horários diferentes na sede do 4º Distrito Policial, no bairro paulistano da Consolação.

Ao deixarem a delegacia - Girão às 13h e Rossato às 15h -, resistiram ao assédio dos repórteres, recusando-se a responder qualquer pergunta. O advogado de Rossato, Celso Alves Feitosa, chegou a envolver-se em uma briga com um cinegrafista da Rede Globo na escada da delegacia. Os depoimentos de mais de duas horas dos dois envolvidos na acusação de terem aplicado no mercado financeiro NCz\$ 900 mil oriundos de um suposto pagamento fictício da Lubeca Empreendimentos à Tertec foram considerados "sem consistência e repletos de contradições" pela equipe que comanda as investigações.

Sem provas — "São histórias mentirosas", afirmou o delegado José Massilon Bernardes, responsável pela apuração da denúncia envolvendo a Lubeca, empresa construtora ligada à Moinho Santista, e a Prefeitura de São Paulo. Até agora, no entanto, a polícia não dispõe de provas que incriminam a prefeitura de São Paulo como agente de transferência do dinheiro da Lubeca para a campanha de Lula. "Não conseguimos estabelecer nenhuma ligação", afirmou o promotor Drauzio Lúcia Barreto.

Ao final dos depoimentos, a equipe que comanda as investigações declaram-se convencida de que os dois haviam mentido nas explicações. Luciano Girão, que se diz diretor da empresa de computação Proceda, ligada ao grupo Moinho Santista, e que tinha contra si a suspeita de ter oferecido NCz\$ 500 mil à prefeita de São Paulo, Luíza Erundina — para financiar a campanha presidencial do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva —, não conseguiu, segundo a polícia, "citar os nomes dos outros diretores de sua empresa e quais equipamentos e serviços ela presta". "Ele conhece menos a empresa do que nós, precisamos saber quem ele é de fato", afirmou o delegado Massilon Bernardes. Girão negou que tivesse oferecido dinheiro a Erundina, versão que é confirmada pela prefeita.

Erros — Também foi cheio de contradições o depoimento de Osmar Rossato, dono da Tertec, a empresa que recebeu um cheque de NCz\$ 900 mil da Lubeca para realizar obras consideradas fictícias pela polícia no projeto imobiliário Panamby, o que levantou a suspeita de que a quantia teria sido usada para a campanha de Lula. Rossato confirmou o depoimento dado anteontem pelo empresário e seu amigo José Luís Aranha Mello, que o ajudou a aplicar o dinheiro da Lubeca.

O problema é que Rossato errou ao dizer ao delegado e aos promotores de justiça que teria investido a quantia no Banco Francês e Brasileiro, e depois pagos algumas dívidas. O rastreamento do cheque feito pelo Banco Central revelou, no entanto, que a aplicação ocorreu no Banco Cidade de São Paulo. "Ele decorou mal a sua versão para a história", disse o promotor Drauzio Barreto.

☐ **Atendendo a uma solicitação que o próprio partido protocolou domingo passado no Tribunal Superior Eleitoral, o PT entregará hoje balanço detalhado da arrecadação e dos gastos com a campanha até o último dia 31. O balanço do partido inclui desde despesas com viagens, refeições e manutenção de escritórios, até troca de óleo de carros utilizados na propaganda do candidato, entre outros detalhes.**